CARTA ABERTA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS-UAST

O Brasil vive uma infeliz miscelânea entre autoritarismo, intimidação ao pensamento crítico, à diversidade de opiniões e até mesmo ao corriqueiro labor acadêmico de tomar certos tópicos como objetos de pesquisa científica. Diante deste cenário alarmante, o curso de letras da UFRPE/UAST repudia com veemência quaisquer tentativas de intimidação dirigida a alunas e alunos, professoras e professores em exercício de sua liberdade de cátedra e de suas capacidades de reflexão crítica.

     A despeito daqueles que equivocadamente insistem em atrelar as ciências humanas a determinadas posições político-partidárias, reafirmamos nosso compromisso último com a livre circulação de opiniões, condição indispensável ao progresso da ciência. As ciências humanas nascem a partir de posturas epistêmicas que respondem ao contexto social e elaboram, com o passar do tempo, formas diversas de enxergar o mundo. Para tanto, o debate calcado em críticas e contracríticas respeitosas é ativamente encorajado nos meios acadêmicos de ciências humanas. O recurso a ameaças, violências e à intimidação virtual, no entanto, constitui um atentado à própria liberdade sem a qual aquele debate se torna impossível. Nesse sentido, iniciativas como estas serão ativamente combatidas pelo curso de letras e pela UFRPE.

A liberdade de cátedra é um direito garantido pela constituição e pela lei de diretrizes e bases da educação nacional. Qualquer conduta que limite, censure ou persiga professoras e professores em sua atuação em sala de aula é inconstitucional. A professora ou professor ameaçado, constrangido e/ou violentado no exercício desse direito básico está protegido pela legislação. Aquele ou aquela que constranger, censurar ou violentar incorre em uma sorte de crimes, sendo passível das medidas legais cabíveis dentro e fora da instituição. Além disso, a legislação assegura a autonomia universitária, direito fundamental fruto do movimento democrático no país.

Endossamos que a educação é parte fundamental da construção de uma ampla cidadania e, para isso, requer liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e difundir as formas de pensar, as artes e os saberes. Esta diversidade não se encontra apenas no plano de ensino de uma disciplina, mas na magnitude dos projetos políticos pedagógicos dos cursos, na própria ideia de universidade, no convívio entre as/os colegas, nas experiências de pesquisa e extensão. As universidades públicas do Brasil prezam por esses pilares, garantindo uma pluralidade de ideias e de práticas pedagógicas em sua base. Por fim, reiteramos o valioso trabalho travado em sala de aula por docentes e discentes no esforço de resistir corajosamente a onda obscurantista de cerceamento à liberdade de pensamento.

Professores do Curso de Licenciatura em Letras - UAST